



CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM LÚDICA SOBRE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

*Flávia Mesquita Soares
Ana Beatriz Clemente Gonçalves
Rafael de Oliveira Alvim
Carlos Alberto Mourão Júnior*
Camila Maciel Oliveira*

RESUMO

O presente trabalho relata a incorporação de atividades lúdico-didáticas no programa do ensino fundamental de estudantes de escolas públicas e privadas da cidade de Baependi, estado de Minas Gerais, no intuito de dar e fazer propagar informações sobre o uso consciente de recursos naturais e de eletricidade. Trata-se de uma ação educacional com alunos da segunda à quinta série, com idade entre seis e dez anos da cidade de Baependi, Minas Gerais.

Palavras-chave: Energia elétrica. Educação infantil. Conscientização.

AWARENESS OF CHILDREN: AN APPROACH USING PLAY TO INFORM ABOUT NATURAL RESOURCE USE

ABSTRACT

The present work reports an approach incorporating play in didactic activities directed at elementary school students in public and private schools in the city of Baependi, State of Minas Gerais, in order to foster and disseminate information about the conscientious use of natural resources and electricity. This educational activity was aimed at primary school students from the second to fifth grades, ranging from 6 to 10 years of age.

Keywords: Electricity. Child education. Awareness.

NIÑOS CONCIENCIA: ABORDAJE LÚDICA SOBRE LOS RECURSOS NATURALES

RESUMEN

El presente trabajo relata la incorporación de actividades con enfoque lúdico y didáctico dirigido a los estudiantes de la enseñanza fundamental, en escuelas de las redes públicas y privadas de la ciudad de Baependi, estado de Minas Gerais, con el propósito de fomentar y propagar informaciones sobre el uso consciente de Recursos naturales y de

* Doutorado em Endocrinologia Clínica (UNIFESP). Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG. Contato: camouraojr@gmail.com.

electricidad. Se trata de una acción educativa dirigida a alumnos de la enseñanza fundamental, realizada en la ciudad de Baependi, Minas Gerais de las segundas a las quintas series, en el grupo de edad variando entre 6 a 10 años de edad.

Palabras clave: Energia electrica. Educación Infantil. Concientización.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE, 2016](#)), a população brasileira estimada para 2030 é cerca de 230 milhões de habitantes. Com o aumento populacional aumenta-se a demanda de produtos alimentícios, bens materiais, água e energia elétrica. O Brasil possui diversas fontes para geração de energia, como a energia hidrelétrica, eólica, nuclear, termelétrica. No entanto, cerca de 80% do gasto energético brasileiro é sustentado pelas usinas hidrelétricas ([INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE-IPCC, 2011](#); [AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS-ANA, 2013](#)).

O setor de energia é o segundo maior consumidor de água mundial, perdendo apenas para as atividades agrícolas ([HADIAN; MADANI, 2013](#)). A água é fundamental nas diversas formas de geração de eletricidade, como por exemplo, nos sistemas de arrefecimento em usinas térmicas e nucleares.

Tendo em vista o grande gasto energético mundial e os prejuízos ambientais e sociais que este gera, faz-se necessário uma conscientização crescente da população a fim de se obter economia e uso adequado. Desse modo, o Projeto Coraçõezinhos de Baependi incorporou o tema às suas atividades e, através de atividades lúdicas voltadas ao público infantil, levamos a discussão para as salas de aulas.

O projeto foi fundado em 2005 na cidade Baependi em Minas Gerais com o objetivo de promover saúde e mudanças nos hábitos de vida da população. Possui parceria com o Instituto do Coração (Incor) e a prefeitura da cidade. É o primeiro estudo familiar em doenças cardiovasculares no Brasil e, hoje em dia, atende cerca de 2500 indivíduos. O Projeto Coraçõezinhos possui sede na cidade onde são realizados atendimentos médicos e exames complementares. Atualmente, as atividades são estendidas para além da sede, alcançando as escolas públicas e privadas do município a fim de promover ações educativas ambientais e em saúde para crianças do ensino fundamental. Realizamos as atividades com alunos de segunda a quinta série, com a faixa etária variando entre 6-10 anos.

Acreditamos que ao atingir o público infantil, partilhando informações e conhecimento, alcançamos um número ainda maior de pessoas, devido ao fato de crianças serem propagadoras de informações. Com isso, cerca de 900 crianças são abordadas por mês com o intuito de conscientizá-las sobre a importância de um estilo de vida saudável na prevenção de doenças cardio-metabólicas, o respeito ao idoso, a identificação de animais peçonhentos, orientações sobre recursos naturais e doenças transmitidas por insetos. Com essas abordagens esperamos contribuir para a formação de adultos mais conscientes.

As ações são desenvolvidas por estudantes de Medicina, Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), previamente treinados e orientados.

Para a abordagem eficaz do consumo de energia elétrica, elaborou-se uma peça teatral intitulada “Zezeca, o vagalume e a fadinha Luciferase”. Além disso, foram

confeccionados fantoches e fantasias para a apresentação teatral. Para obter participação ativa das crianças presentes, realizou-se um teste entre eles, onde perguntas eram formuladas pelas aplicadoras do projeto. Nas apresentações também se propõe cantar uma parlenda com os alunos com o intuito de manter o interesse dos mesmos e aumentar sua participação e, para finalizar, são entregues atividades didáticas relacionadas ao tema abordado.

OBJETIVOS

Conscientizar o público infantil, por meio de atividades lúdicas desenvolvidas nas escolas, sobre a importância da preservação de recursos naturais, com foco no consumo consciente e da economia de energia elétrica. Nosso objetivo não é realizar uma revisão de literatura sobre o tema, mas sim relatar, dentro de um enfoque fenomenológico, nossa percepção acerca da ação realizada.

METODOLOGIA

Duas graduandas de Medicina participantes do Projeto Coraçõezinhos de Baependi visitaram, em novembro de 2015, três escolas da zona urbana na cidade de Baependi, sendo duas da rede pública e uma da rede privada. No presente artigo, aborda-se a experiência em uma das escolas públicas, a qual reuniu 241 alunos nas apresentações.

Para a abordagem eficaz das crianças, estas foram agrupadas de acordo com a série escolar. As atividades foram realizadas no período matutino com 130 crianças e no período vespertino com 111 alunos.

As apresentações contam uma peça teatral, teste de perguntas, cantiga e atividades didáticas que englobavam o tema em questão. Para isso, foram confeccionados uma cortina de teatro, o vagalume Zezeca, fantasia e varinha de condão para a fadinha Luciferase. Elaborou-se um material contendo imagens e dicas de formas de se economizar energia e água que foram entregues aos alunos, sete questões utilizadas no teste e, além disso, a música infantil popular proposta foi a “Dona Aranha”. Toda essa metodologia foi criada pela coordenadora do projeto.

A peça teatral utilizada foi “Zezeca, o vagalume e a fadinha Luciferase”. A história refere-se a uma criança cuja natureza lhe despertava muita curiosidade. O alvo dessa vez é o brilho emitido pelos vagalumes. Traz-se a energia luminosa do vagalume como forma de induzir a curiosidade dos alunos presentes e mantê-los focados no assunto. Com o decorrer do teatro, Zezeca explica aos presentes que quem o faz ascender é uma fadinha chamada Luciferase que fica em seu abdome. A fada então revela o processo de bioluminescência de uma forma clara e sucinta e incorpora à peça a questão da geração de outras formas de energia. Assim, são abordados pontos importantes na conscientização das crianças, como o desmatamento na construção de usinas, o prejuízo para os moradores e para a fauna local, o valor pago às companhias de abastecimento de energia no final do mês, situações do cotidiano em que as pessoas desperdiçam e hábitos fáceis para se economizar água e energia elétrica.



Figura 1. Fonte: Própria

O teste de perguntas não era uma atividade proposta até então pelo projeto nas instituições. Sua idealização surgiu a partir da percepção de que as atividades desenvolvidas com os alunos do quinto ano do ensino fundamental, ou seja, os pré-adolescentes, não obtinham o mesmo aproveitamento quando comparadas com os alunos mais jovens. Isso se deve ao caráter infantil das peças, das cantigas e das atividades complementares que, inicialmente visavam o entretenimento informativo da classe infantil. A extensão das atividades às classes subsequentes ao quarto ano se deveu à curiosidade dos demais alunos e aos efeitos benéficos que a ampliação das nossas ações poderia trazer à sociedade.

A proposta do teste de perguntas foi possibilitar a interação dos alunos com os aplicadores do projeto e com toda a turma presente em um momento de aprendizado. Como já citado, inicialmente tinha como foco os alunos pré-adolescentes, no entanto, revelou-se estimulador e divertido com os demais estudantes, sendo incorporado para todas as classes.

De acordo com o tema da apresentação, uma relação de perguntas e respostas foi formulada pelas acadêmicas responsáveis pela ação. Após o término da peça teatral, sugeriu-se a realização e explicou-se seu funcionamento aos presentes. Basicamente consistiu em um desafio no qual dois alunos, escolhidos aleatoriamente por cada uma das graduandas, vão à frente da turma e, ao serem interrogados sobre uma única questão, devem responder imediatamente à aplicadora que o escolheu. Cada resposta obtida pelos participantes foi repassada a todos os alunos e estes estabeleceram uma pequena discussão sobre qual resposta é a correta. Ao fim de cada debate uma das aplicadoras revelava a resposta certa de cada questão, além de explicar e sanar as dúvidas existentes. Alguns exemplos de questionamentos levantados no teste foram: “Pode-se colocar roupas para secar atrás da geladeira? Fazendo isso se gasta muita ou pouca energia?”, “Durante o dia, enquanto há muita claridade devido à luz solar, é correto deixar as luzes acessas?”, “É certo deixar o monitor do computador ligado se não há ninguém o utilizando?”.

Como se trata de uma ação direcionada ao público infantil, a cantiga proposta surge com a finalidade de vincular brincadeira e sociabilidade, de forma a demonstrar que

a escola também pode ser um lugar divertido. A música “Dona Aranha” incorporou até mesmo os alunos mais introspectivos ao momento de recreação.

A atividade didática referiu-se a um complemento do que se foi realizado com os alunos. Pode ser um desenho para colorir, um pequeno texto, palavras-cruzadas, caça-palavras, que esteja diretamente relacionado ao que foi discutido. As professoras ficaram responsáveis por decidir se os exercícios seriam feitos dentro ou fora de sala de aula. Para abordarmos a economia de energia elétrica com os alunos até o quarto ano, elaborou-se uma sequência de seis quadrinhos demonstrando ações fáceis para se economizar a partir de desenhos e pequenas dicas. Para os estudantes do quinto ano, foi entregue um pequeno texto explanando sobre a geração de eletricidade, bem como a importância de ações voltadas a contenção de seu gasto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que a integração entre professor, alunos e seus familiares é imprescindível para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis. Para isso, quando se trata de métodos educacionais, devem-se expandir as propostas escolares a fim de se possibilitar o contato do estudante com diversos meios de informação.

Uma das vertentes do Projeto Coraçõezinhos de Baependi tem por finalidade fazer com que a criança aprenda se divertindo e que, além disso, seja um difusor de seu aprendizado, repassando informações e orientações às pessoas de seu convívio. Percebemos que as metas supracitadas podem ser alcançadas quando a metodologia é direcionada a uma determinada faixa etária.

A abordagem direcionada aos alunos de segunda a quarta série com teatro, fantasias e fantoches desperta a curiosidade dos mesmos ao se deparar com toda a cena articulada: cortina e peças coloridas para o teatro, adultos fantasiados e uma história divertida e educativa. Além disso, ao se propor música e jogo de perguntas e respostas, as crianças participam ativamente das atividades e sanam diversas dúvidas sobre o assunto discutido. As atividades didáticas distribuídas que, na maioria das vezes, são realizadas em casa, é uma forma de expansão da ação para além do território escolar.

Com os alunos do quinto ano do ensino fundamental, percebemos que debates sobre o tema tendem a surtir melhores resultados e satisfação dos ouvintes, quando comparados a peças teatrais infantis. Além disso, o teste proposto também impactou positivamente sobre essa faixa etária. Além disso, sugerir um texto explicativo, com linguagem simples, ao invés de desenhos também ocasionou melhor aceitação.

Em cada escola visitada pelo projeto têm-se diferentes repercussões. Na instituição municipal referida, obtivemos excelente aceitação, integração e participação de estudantes, educadores e diretores. Houve grande fluxo de dados e conhecimentos, o que acarreta grande aprendizado, não só para o público infantil, mas também para todos reunidos na dinâmica.

Constatamos que a influência de atividades lúdicas extraclasse podem tornar crianças em pessoas capacitadas a repassar dados verídicos e úteis à sociedade. No entanto, ressalta-se a importância do meio de abordagem. Os interesses e curiosidades modificam-se de acordo com as idades, portanto, a metodologia não direcionada para diferentes faixas etárias pode resultar na ineficiência e desgaste da apresentação.

CONCLUSÃO

Ao se propor atividades diversificadas dentro do contexto escolar, aumenta-se a probabilidade de fixação das ideias transmitidas e, por se tratar de algo diferenciado na rotina da criança, elevam-se as chances de que a experiência seja compartilhada com familiares e amigos próximos. Dessa forma, amplia-se a população alcançada pelas ações educativas efetuadas.

Por ser uma forma recreativa de abordagem, as crianças tendem a se manter mais focadas no que se é explicado, além de incitar a participação no que se é solicitado. A faixa etária a qual a nossa ação é direcionada é extremamente receptiva a atividades extraclasse, gerando uma interação que ao mesmo tempo educa e diverte.

Ensinar e aprender por meios lúdicos gera um intercâmbio de informações, curiosidades e aprendizados, propiciando um momento de descontração em ambiente educativo. Devido o caráter dos temas abordados, as atividades desenvolvidas são aliadas na complementação do ensino escolar e na formação de adultos mais conscientes.

SUBMETIDO EM 15 mar. 2016

ACEITO EM 19 jul. 2017

REFERÊNCIAS

[AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS-ANA](#). **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: 2013**. Brasília; 2013.

[HADIAN, S.; MADANI, K.](#) The water demand of energy: implications for sustainable energy policy development. **Sustainability**, Orlando, v. 5, p. 4674-4687, 2013.

[INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE](#). **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

[INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE - IPCC](#). **Climate change: the physical scientific basis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. p. 1552.